

GRUPO BEM GESTAR: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA FRONTEIRA OESTE/RS

Lidiele Roque Bueno¹

Mariana Ferreira de Menezes Saucedo²

Vanessa Roballo Garcia³

Marciele Barcelos Ávila⁴

Madilaine Teixeira Daniel⁵

Resumo:

O grupo de gestantes funciona como uma possibilidade diferenciada para o enfrentamento das mudanças decorrentes da gestação, uma vez que possui um cunho terapêutico e informativo para gestantes e acompanhantes (NUNES et al, 2017). O objetivo deste estudo é relatar a vivência das residentes de Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Serviço Social frente à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva em um grupo de gestantes de uma cidade da fronteira oeste-RS. Metodologia: Relato de experiência das residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva, da Universidade Federal do Pampa, acerca da vivência em um grupo de gestantes, desde março de 2018. O grupo é realizado por meio de encontros quinzenais, nas dependências do Centro Comunitário do território próximo a Estratégia Saúde da Família, sendo composto em média por dez gestantes, com idades entre 15 e 40 anos, é um espaço multiprofissional em que o cerne da ação é a troca de conhecimentos entre os participantes. Os encontros envolvem diversas temáticas: fenômenos corporais e psicoemocionais envolvidos no processo gestacional, bem como, sobre a promoção de um estilo de vida ativo, hábitos saudáveis, etapas da gestação e do parto, direitos das gestantes, orientações sobre o parto humanizado, potencializando a prevenção da violência obstétrica, importância da amamentação e cuidados com as mamas, cuidados e valorização da saúde mental e uso de substâncias psicoativas. Resultados e Discussão: Na perspectiva de humanizar e qualificar a atenção em saúde, esses encontros possibilitam compartilhar saberes, práticas educativas, procurando articular vários campos de conhecimentos necessários no cuidado integral à mulher e ser um instrumento de garantia dos direitos nas ações de saúde, na liberdade de escolha, apoio e incentivo durante o processo do parto. No decorrer deste período observa-se que as participantes estão mais seguras quanto ao processo gestacional e quanto aos cuidados que devem ter consigo e com o bebê após o nascimento. Para a maioria, as ações educativas são importantes, pois faz com que elas não fiquem com tantas dúvidas, medos e ansiedade durante a gestação e o parto. Considerações Finais: A compreensão dos aspectos do processo gestacional,

puerpério e maternidade a partir da troca de experiências, possibilita à usuária o empoderamento frente a este momento em especial, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê, bem como as demais relações familiares. Assim, prevenindo a incidência de questões psicoemocionais, como por exemplo: a depressão pré e pós-parto e alterações de humor.

Palavras-chave: Gestantes. Educação em Saúde. Saúde da Mulher. Cuidado Pré-natal.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

GRUPO BEM GESTAR: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA FRONTEIRA OESTE/RS

¹ Aluno de pós-graduação. lidielebueno89@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. saucedamariana@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. vanessaroballogarcia@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. marcieleba8@gmail.com. Co-autor

⁵ Outro. madilaine.daniel@gmail.com. Orientador

GRUPO BEM GESTAR: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA FRONTEIRA OESTE/RS

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Neme (2005) a gravidez é um período que provoca várias mudanças físicas, emocionais e sociais. Ainda, de acordo com Neme (2005) essas alterações geram sentimentos, como ansiedade, medo, angústia, dúvida, fantasia, entre outros, o que exige uma série de adaptações tanto da mulher como de seu parceiro. Nesse período de mudanças, o casal necessita obter informações e orientações que auxiliem no desenvolvimento da gestação e no puerpério, sendo portando um período impar para a realização de ações educativas.

De acordo com Vasconcelos *et al* (2016), dentre as ações de saúde temos o forte aliado a educação em saúde, que visa desenvolver um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente. A abordagem em grupo propicia ambiente para a promoção da saúde pelo processo de ensinar-aprender, constituindo-se num método privilegiado de investigação e intervenção. A gestação é um período importante para realização de ações educativas, pois propicia um intercâmbio de vivências e conhecimentos. Assim, o grupo de gestantes pode ser considerado uma forma de promover a compreensão do processo de gestação.

Santos *et al* (2008) refere que o grupo de orientação às gestantes caracteriza-se por uma ação educativa com o objetivo de facilitar a disseminação da informação e apropriação do conhecimento e favorecer a troca de experiências e é de grande importância para as futuras mães conhecerem todo o processo que envolve o ciclo gravídico-puerperal.

O grupo de gestantes possibilita uma espécie de filtro de práticas, onde, através de conversas e discussões, se exerce uma troca de conhecimentos/experiências e se visualiza o porquê de utilizar ou não determinada prática. Funciona como uma possibilidade diferenciada para o enfrentamento das mudanças decorrentes da gestação, uma vez que possui um cunho terapêutico e informativo para gestantes e acompanhantes (NUNES *et al*, 2017).

Sendo assim, este trabalho visa relatar a experiência de ações de educação em saúde, a partir da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva, em um grupo de gestantes da Estratégia Saúde da Família, em uma cidade da fronteira oeste-RS.

2 METODOLOGIA

Este relato é resultado das experiências vivenciadas na realização das ações de saúde para gestantes pelas profissionais residentes de Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Serviço Social frente à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva e também pelos demais profissionais da Estratégia Saúde da Família, as atividades são realizadas desde março de 2018 em uma cidade da fronteira oeste-RS.

O grupo o atualmente ocorre em parceria, residentes, Estratégia Saúde da Família e Centro de Referência de Assistência Social – CRAS I. O mesmo é desenvolvido no território, utilizando as dependências do Centro Comunitário como ponto estratégico para reunir o grupo. Este é realizado uma vez a cada quinze dias, nas terças-feiras à tarde, sendo composto em média por dez gestantes a cada encontro, com idades entre 15 e 40 anos.

Quinzenalmente durante os encontros são abordados temas quanto aos fenômenos sobre a promoção de um estilo de vida ativo, hábitos saudáveis, etapas da gestação e do parto, direitos das gestantes, orientações sobre o parto humanizado, potencializando a prevenção da violência obstétrica, importância da amamentação e cuidados com as mamas, cuidados e valorização da saúde mental e uso de substâncias psicoativas, além de trocas de experiências entre as grávidas e as residentes multiprofissionais.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os documentos oficiais do Ministério da Saúde sobre a assistência à mulher sugerem, normatizam e estabelecem a educação em saúde no pré-natal. Eles estão respaldados por estudos científicos que comprovam sua efetividade na promoção da saúde durante o evento reprodutivo e dá subsídios para a continuidade da implementação das ações educativas no âmbito do SUS (CARDOSO *et al*, 2007).

As abordagens ocorreram no grupo de gestantes Bem Gestar. Este é realizado em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS I, uma vez a cada quinze dias, nas dependências do centro comunitário do território, com a presença das profissionais residentes e também da Estratégia Saúde da Família, enfermeira, técnicas de enfermagem e agentes comunitárias de saúde.

O grupo de gestantes já era realizado uma vez ao mês, após a entrada das residentes no território passou-se a cada quinze dias com o objetivo de fortalecermos o vínculo, principalmente com os profissionais dos serviços de saúde, realizando a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, bem como, realizar a troca de experiências entre as gestantes e as profissionais a partir da proposta de ações multiprofissionais, ações como estas possibilitam o empoderamento das gestantes quanto ao processo gestacional, puerpério e maternidade. Cruz *et al* (2017) afirma que a perspectiva multiprofissional viabiliza maior integração, viabilizando o acesso a questões que ultrapassam a lógica médica o que potencializa maior autonomia e autocuidado no processo gravídico e pós-parto.

Ainda, Cruz *et al* (2017), relata que a troca de experiências entre as gestantes fortalece a rede de apoio social que em muitas situações mostra-se fragilizada pelas diversas mudanças corporais e psicossociais que envolvem este momento da vida da mulher.

Na perspectiva de humanizar e qualificar a atenção em saúde, esses encontros possibilitam compartilhar saberes, práticas educativas, procurando articular vários campos de conhecimentos necessários no cuidado integral à mulher e ser um instrumento de garantia dos direitos nas ações de saúde, na liberdade de escolha, apoio e incentivo durante o processo do parto.

Nas atividades desenvolvidas, as gestantes puderam compreender os fenômenos corporais e psicoemocionais envolvidos no processo gestacional, bem como, sobre a promoção de um estilo de vida ativo, hábitos saudáveis, etapas da gestação e do parto, direitos das gestantes, orientações sobre o parto humanizado, potencializando a prevenção da violência obstétrica, importância da amamentação e cuidados com as mamas, cuidados e valorização da saúde mental e uso de substâncias psicoativas.

Diferentes metodologias foram utilizadas para as dinâmicas de grupo, com a utilização de balões, por exemplo, para simular um parto. Outras estratégias utilizadas foram vídeos educativos e rodas de conversa. O grupo é composto por gestantes, com idades entre 15 e 40 anos. A maioria das participantes está em sua primeira gestação.

Os encontros ocorrem sobre o prisma de rodas de conversa. Essa metodologia foi proposta com o intuito de favorecer a participação das usuárias e a troca de experiências entre elas.

Moura *et al* (2015) refere que durante a realização dos grupos, observa-se, que as mulheres percebem a necessidade e anseiam receber informações, e ao mesmo tempo acabam tornando-se multiplicadoras do conhecimento com seus iguais, pois ao trocarem vivências e informações geram importantes fontes transformadoras de suas limitações e necessidades, adquirindo domínio sobre seu corpo e poder de decisão sobre sua gravidez.

Duarte e Andrade (2008) afirmam que a saúde da mulher deve ser atendida em sua totalidade, transcendendo a condição biológica de reprodutora e conferindo-se o direito de participar globalmente das decisões que envolvem sua saúde.

Moura e Rodrigues (2003) referem que a comunicação e informação em saúde entre profissionais e gestantes devem ser priorizadas no transcurso da assistência pré-natal em todo e qualquer atendimento, uma vez que a troca de informações e experiências pode ser a melhor forma de promover a compreensão do processo gestacional.

Sartori e Van Der Sand (2004) contribuem que a criação de um espaço para trocas de experiências e vivências no campo grupal se configura em condição indispensável para a mobilização dos estereótipos de cada um, o que ajuda cada participante a enfrentar as situações de mudanças geradas por um certo grau de distorções e medo, uma vez que tende a “resignificar” suas vivências através do reconhecimento dos outros e de si.

No decorrer deste período observa-se que as participantes estão mais seguras quanto ao processo gestacional e quanto aos cuidados que devem ter consigo e com o bebê após o nascimento. Para a maioria, as ações educativas são importantes, pois faz com que elas não fiquem com tantas dúvidas, medos e ansiedade durante a gestação e o parto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de grupos de forma multidisciplinar tem relevância no fortalecimento de vínculos entre as gestantes, seus grupos sociais e a equipe, potencializando o cuidado da mulher e dos processos que envolvem a gestação, as diferentes áreas profissionais tem por objetivo complementar este cuidado de maneira integral. Fica perceptível a importância das atividades de educação em saúde, em virtude das mesmas serem utilizadas como ferramenta para promoção da saúde.

A compreensão dos aspectos do processo gestacional, puerpério e maternidade a partir da troca de experiências, possibilita à usuária o empoderamento frente a este momento em especial, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê, bem como as demais relações familiares. Assim, prevenindo a incidência de questões psicoemocionais, como por exemplo: a depressão pré e pós-parto e alterações de humor.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. M. R; SANTOS, S. M; MENDES, V. B. O pré-natal e a atenção à saúde da mulher na gestação - um processo educativo? Diálogos Possíveis. 2007; 6(1) :141-59.

DUARTE, S. J.; ANDRADE, S. M. O. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. **Saúde soc.** 2008; 17(2): 132-9.

MOURA ERF, RODRIGUES MSP. Comunicação e informação em saúde no pré-natal. Interface (Botucatu). 2003; 7(13): 109-18.

NEME, B. Obstetrícia básica. 3ª ed. Ed. Sarvier, São Paulo; 2005.

NUNES, G. P.; NEGREIRA, A. S.; COSTA, M. G.; SENA, F. G.; AMORIM, C. B.; KERBER, N. P. C. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação – Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-16, out. 2017.

SANTOS, M. R. C.; ZELLERKRAUT, H.; OLIVEIRA, L. R. Curso de orientação à gestação: repercussões nos pais que vivenciam o primeiro ciclo gravídico. **Rev. O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 420-429, 2008.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Rev. Eletr. Enf.** 2004; 6(2): 153-65.

VASCONCELOS, M. I. O; CARNEIRO, R. F. C; POMPEU, R. F; LIMA, V. C; MACIEL. Intervenção Educativa em Saúde com Grupo de Gestantes: Estudantes de Enfermagem em Ação Extensionista no Interior do Ceará. **Expressa Extensão**. Pelotas, v.21, n.2, p. 108- 118, 2016.